

UNIFACCAMP
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA

FABIANE RODRIGUES PINTO
JÉSSICA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DA CRIANÇA E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE.**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2021

FABIANE RODRIGUES PINTO

JÉSSICA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DA CRIANÇA E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Campo Limpo Paulista como requisito
parcial para obtenção do certificado de
conclusão do Curso de Bacharel em
Psicologia, sob a orientação da
Professora Ms.Andreia de Lima Rafael
Quintelia**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2021

FABIANE RODRIGUES PINTO

JÉSSICA DE OLIVEIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DA CRIANÇA E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE SUA IDENTIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Campo Limpo Paulista como requisito parcial
para obtenção do certificado de conclusão do
Curso Psicologia, sob a orientação da
Professora Ms. Andreia de Lima Rafael
Quintelia

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora:

O presente trabalho surge como resultado da grande parceria que construímos ao longo dos anos de formação, com dedicação e apoio mútuo, o que tornou nossa trajetória mais leve e rica em aprendizado.

Dedicatória

Durante este período de formação, muitas pessoas passaram por nosso caminho, com energias e experiências diferentes umas das outras, agradecemos a cada uma delas, à todas as parcerias, vínculos afetivos que foram criados, e em especial às professoras Andréia de Lima Rafael Quintelia e Flávia Helena Zanetti Farah, que foram cruciais neste nosso processo acadêmico.

“Para que os bebês se convertam em adultos saudáveis, independentes, dependem totalmente de que lhe seja dado um bom princípio: amor é o nome desse vínculo”.

Winnicott (1964)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir acerca do papel da família na construção da identidade da criança nos primeiros anos de vida. Com o intuito de esclarecer como estes cuidadores se tornam responsáveis pelo desenvolvimento infantil em vários aspectos, e de quais formas contribuem para que se tornem sujeitos autônomos, felizes, independentes e responsáveis por suas atitudes, de tal modo que a sua identidade seja construída. Para o trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de materiais já estudados por outros autores, criando assim a possibilidade de comprovar as técnicas, etapas de desenvolvimento e compreensão do indivíduo de acordo com a maturidade que vai sendo desenvolvida ao longo do tempo.

Palavras-chave: Famílias; criança; identidade; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to reflect on the role of the family in the construction of the child's identity in the first years of life. In order to clarify how these caregivers become responsible for child development in various aspects, and how they contribute to them becoming autonomous, happy, independent and responsible subjects for their attitudes, in such a way that their identity is built. For the work, a bibliographical review of materials already studied by other authors was carried out, thus creating the possibility of proving the techniques, stages of development and understanding of the individual according to the maturity that is being developed over time.

Keywords: Families; kid; identity; child development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DESENVOLVIMENTO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS GERAIS	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 METODOLOGIA.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CAPÍTULO 1.....	13
2.1.1 FAMÍLIA: NOVOS CONCEITOS E FORMAÇÕES	13
2.2 CAPITULO 2.....	15
2.2.1 A INFÂNCIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA	15
2.3 CAPITULO 3.....	16
2.3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	17
2.4 CAPÍTULO 4.....	18
2 4.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO	18
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

A família desempenha importante papel no desenvolvimento dos filhos, pois, é nesse convívio, que espera-se que encontrem os elementos necessários, como afetividade, confiança, motivação, autonomia, e respeito, colocando-a na condição de alicerce para o desenvolvimento humano, tendo em vista que é esta quem possibilita as primeiras aprendizagens aos filhos (PRADO, 2011). A família não deve ignorar suas funções e responsabilidades em relação à seus membros, principalmente nos primeiros anos de vida, pois é nesta fase que a criança estabelece as bases para o desenvolvimento de sua personalidade, caráter e afetividade. (WITTER, 2011).

A família, segundo Winnicott (1971), é a extensão do colo materno; é o amparo quando a criança necessita de confiança e proteção; é o local no qual o indivíduo tem a melhor das oportunidades para iniciar-se na vida social e onde é preparado para exercer o modo de vida democrático, no qual ele precisa entender que existem outras pessoas além dele. Quando não há esse entendimento, sem chegar ao sentido da realidade externa e independente de si mesmo, não ocorre a aceitação da diferença, e isso resulta em uma maior dificuldade para se adaptar em relacionamentos e convivências, sejam eles entre indivíduos, grupos, raças e países. Na atualidade não existe uma configuração familiar ideal e padronizada,

porque são várias as combinações e formas de interação entre os indivíduos que compõem os diferentes tipos de famílias.

De toda maneira, pais, ou cuidadores por sua vez, são os responsáveis diretos na formação social dos seus filhos, de modo que suas ações vão influenciando, com naturalidade às crianças, já que é no convívio familiar que se aprende não só à resolver os conflitos, como também administrar as questões emocionais e os diversos sentimentos das relações pessoais e interpessoais, e ainda a enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatores emocionais, sociais, afetivos, econômicos e culturais (WITTER, 2011, p. 34). Portanto, os laços sociais, afetivos e culturais que a criança constrói no seio familiar ou meio em que se encontram inseridos podem fortalecê-la como pessoa e ajudá-la a resolver conflitos, a conviver e se adaptar a diferentes ambientes e situações que possam vivenciar no decorrer de sua vida.

É por meio das interações familiares e sociais que a criança desenvolve sua autoestima, constrói sua identidade e conhecimentos que irão norteá-la na maior parte de sua vida. Pode-se afirmar que não há uma instituição que possa substituir a família e propiciar ao indivíduo os subsídios necessários para o seu pleno desenvolvimento social, cultural, afetivo e pessoal, mais sim para complementá-lo.

Segundo Barros et al.(2010), os bebês precisam de muitos estímulos e cuidados dos pais ou de quem os substitua para se desenvolverem, pois sem esses estímulos na fase inicial da vida compromete a capacidade de falar, ler, dançar, etc.

Sendo assim, o intuito do presente trabalho é discutir, buscar na literatura elementos que ampliem a compreensão acerca do papel da família, da influência dessa estrutura para a formação do indivíduo, principalmente na primeira infância, onde este indivíduo está se estruturando, estabelecendo suas primeiras experiências e fazendo descobertas, tendo necessidade de encontrar na família o seu campo de maior referência.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo Winnicott, por trás da ideia de família, existe o reconhecimento da necessidade de uma versão simplificada da sociedade, que possa ser usada para os propósitos do crescimento emocional essencial, até que o desenvolvimento crie, na criança, uma capacidade para utilizar um círculo mais amplo, e, na verdade, um círculo que se amplia cada vez mais. (Winnicott, 1996g, p. 70).

Compreendendo que é durante a primeira infância, que o desenvolvimento infantil se dá com maior intensidade, Donald W. Winnicott (1896-1971) considera este período um dos mais essenciais (senão, o principal), que irá auxiliar na construção desse indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário, que exista um ambiente acolhedor, uma mãe ou substituta, que atenda às necessidades essenciais dessa criança.

A partir da citação de Winnicott, podemos propor que para o seu desenvolvimento, a criança necessita de um vínculo afetivo e de pessoas que a ajudem em todo o seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, a família, que é o primeiro grupo social ao qual ela está inserida, precisa compreender a importância do seu papel frente aos desafios que a criança traz durante sua primeira infância. É neste período, que se constroem as bases necessárias para um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, cabendo citar, aqui, o Núcleo Ciência pela Infância (2016, p. 7), segundo, o qual, à medida que se desenvolve, a criança busca explorar o mundo que a cerca, para isso é importante que a família estabeleça bases seguras para que ela possa sentir-se autorizada e confiante na busca pelo desconhecido. Nesse sentido, ela saberá que poderá retornar à base diante de experiências de sofrimento e frustração, onde será acolhida e confortada.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido torna-se relevante, à medida que busca “jogar luz”, lançar reflexões sobre um tema que pode contribuir para pais, cuidadores e profissionais envolvidos com a primeira infância. Entendemos que o modo de se pensar a infância e a compreensão sobre a importância da contribuição da família poderá refletir por todo o decorrer da vida do indivíduo. Sendo considerada a primeira

fase da vida, a infância é uma etapa essencial para o desenvolvimento da criança, que é um sujeito de direitos garantidos nas leis que regem o país tais como; a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a LDB (Lei- 9394/96), dentre outras.

1.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho pretende levantar reflexões sobre o papel da família na construção da identidade do indivíduo.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de família na contemporaneidade.
- Buscar compreender os principais aspectos para a formação da identidade do indivíduo.
- Discutir o papel da família, pais ou cuidadores nos primeiros anos de vida criança.

1.3 METODOLOGIA

O presente estudo apoia-se em reflexões teóricas, com revisão na literatura especializada, considerando, particularmente, os últimos dez anos, tendo em vista as mudanças estruturais que as famílias sofreram.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAPÍTULO 1

2.1.1 FAMÍLIA: NOVOS CONCEITOS E FORMAÇÕES

Pode-se afirmar que nos últimos séculos, as grandes mudanças econômicas, políticas e sociais trouxeram, também, grandes modificações nos modos de se relacionar das pessoas e nos modos de estruturação familiar. Assim, vemos uma necessidade de se ampliar, inclusive, conceitos trazidos por reconhecidos dicionários, como Aurélio (1999) e Houaiss (2001), nos quais, a definição de família referia-se à ideia de “pessoas que vivem no mesmo domicílio ou local, sendo elas unidas por laços de parentescos ou adoção.”

Em 2010, o IBGE (Censo, 2010) listou 19 tipos de parentescos encontrados no Brasil, o que ressalta que existe uma grande mudança na composição familiar e nas relações sociais na última década, ampliando o conceito de uma família para o de “novas famílias”. Neder, 1994:26, ratifica o termo correto “famílias,” usando o plural, buscando com isso, compreender a multiplicidade étnico-cultural que embasa a composição familiar brasileira.

Ainda nessa perspectiva, Rosenvald (2012), aponta que o conceito de família mudou significativamente e atualmente assume uma concepção múltipla, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por laços biológicos ou psicossociais com intenção de desenvolver os projetos de vida de seus membros. Assim, vemos a ideia da família como instituição ir sendo questionada, revisada em função da chamada realização pessoal e bem estar de seus membros.

Segundo Yassue (2007), a nova perspectiva do “Direito de Família Civil Constitucional”, engloba valores e princípios mais abrangentes, proporcionando os direitos fundamentais às diversas constituições familiares, como:

Casamento: A instituição casamento vem sendo modificada nas últimas décadas, em função do avanço social. Ele nada mais é que a celebração de matrimônio, por meio do qual dá início a uma formação familiar, de modo a se pautar na comunhão de vidas estabelecidas entre o casal.

União Estável: A relação não matrimonial existe já há muito tempo, sendo antes conhecida como concubinato, sendo apenas em 1988 reconhecida constitucionalmente.

Família Monoparental: É aquela formada pelo homem ou mulher e seus descendentes, a qual se caracteriza de múltiplos modos, tais como pela viuvez, pais ou mães solteiras ou separadas com seus filhos.

Família Anaparental: Esta não é formada apenas por parentes, podendo, também, ser formada por meros conhecidos ou amigos. Destacando que o afeto é a essência de toda relação familiar, por meio da qual se busca a felicidade.

Família Eudenomista: Decorrente do convívio de pessoas por laços afetivos, que buscam atingir a felicidade individual, podendo-se citar como exemplo, jovens que saem da casa dos pais em busca da realização pessoal e individual.

Família Homoafetiva: Constituída a partir da relação afetiva entre pessoas de mesmo sexo.

Diante do exposto, podemos entender que o conceito de família e de infância não são universais e atemporais e, sim são conceitos sócios históricos e culturalmente construídos.

Segundo Zimerman (1999), o ser humano assume durante sua vida, vários papéis e um deles é o de “filho”, sendo a família o primeiro grupo que qualquer indivíduo pertence. Embora exista uma grande variação de nomenclaturas para definir a família, ela continua sendo entendida como composta por pessoas que têm algum tipo de laço afetivo que as envolva, sem necessariamente ter que seguir um padrão imposto.

(...) os indivíduos são educados para que venham a continuar biológica e socialmente a estrutura familiar. Ao realizar seu projeto de reprodução social, a família participa do mesmo projeto global, referente a sociedade na qual está inserida. É por isso que ela também ensina a seus membros como se comportar fora das relações familiares em toda e qualquer situação. A família é, pois, a formadora do cidadão. (REIS in LANE, 2006, p.102).

Essa família exerce uma profunda e decisiva função na estrutura do psiquismo da criança, logo na formação da personalidade do adulto, sendo assim, as possibilidades de desenvolvimento físico e psíquico da criança dependem, em grande parte das condições biopsicossociais que oferecem os pais. A família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros.

2.2 CAPITULO 2

2.2.1 A INFÂNCIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA

Segundo Ariès (1981), na sociedade ocidental, a infância se apresenta a partir do século XIII, se consolidando aos poucos nos séculos XVII e XVIII, trazendo o chamado sentimento de infância, que desencadeou mudanças na forma de agir em relação às crianças. A partir deste período o adulto passa a dar mais importância para esta fase da vida e tratá-la com mais cuidado, pois ocorreram mudanças sociais, econômicas e emocionais, sendo assim, a família passou a exercitar e expressar sua afetuosidade em relação às crianças, trazendo mais compaixão para a infância.

No entanto, Guimarães (2017) mostra que esse sentimento de infância ainda não era um reconhecimento da infância e suas especificidades. O índice de mortalidade infantil era alto, as condições de saúde e higiene eram péssimas. As crianças eram vistas como indivíduos que deveriam ajudar nas tarefas cotidianas, assim como os mais velhos. A partir da Modernidade é que podemos dizer que surgem novas ideias acerca da criança e da infância, novos métodos de como educar e conhecer as crianças no âmbito familiar. Atualmente, podemos dizer que de forma

geral, as crianças têm mais visibilidade na família, não são mais considerados “mini adultos”, elas começam a ser ouvidas e suas vontades são levadas em consideração. Apesar disso, sabemos que, ainda nos dias atuais, falta muito em termos de direitos básicos e compreensão acerca das necessidades em cada fase desenvolvimento infantil estejam asseguradas.

Segundo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2019), do nascimento até os seis anos de idade, o cérebro da criança se desenvolve rapidamente. As crianças aprendem muito e com bastante facilidade, fazendo assim, um milhão de conexões neuronais, por segundo. O cérebro, também, vai ampliando seu desenvolvimento a partir das experiências que se vivem e do ambiente ao qual, a criança cresce e convive, ganhando o nome de plasticidade.

Dessa forma, entendemos que o cuidado, o afeto, a nutrição, as brincadeiras, os estímulos de acordo com as necessidades de cada criança e as interações com os adultos podem contribuir para a ampliação do potencial de desenvolvimento do cérebro do indivíduo. Da mesma forma, os fatores de risco como a fome, desnutrição, negligência, violência, falta de acesso à educação de qualidade podem interferir negativamente ou não favorecer o desenvolvimento do potencial daquele indivíduo.

Cabe lembrar que legalmente, as crianças, também contam com direitos como: saúde, educação, alimentação, moradia, lazer, espaços para brincar, cultura, convivência familiar, liberdade, dignidade e participação na sociedade. No entanto, o Brasil tem aproximadamente 20 milhões (IBGE, 2018) de crianças que são da primeira infância, mas nem todas tem seus direitos assegurados, afinal a problemática da falta de saneamento básico, vagas em creches e escolas, déficits financeiros que acarretam na alimentação, crianças sem moradia digna, podendo contribuir para conflitos de convivência familiar e até falta de espaços de brincar, sabendo que o brincar é uma das aspectos mais importantes para um indivíduo desta faixa etária.

2.3 CAPITULO 3

2.3.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O ato de brincar faz com que a criança desenvolva habilidades e aprendizagens importantes para seu desenvolvimento. Brincando a criança se relaciona, evolui se desenvolve e cria vínculos. A criança aprende brincando, repetindo ações do cotidiano, ela é livre para fazer descobertas, criando assim, sua autonomia e aumentando sua criatividade. A brincadeira prepara a criança para viver socialmente, e através da apropriação de novos conhecimentos ela vai compreendendo como as coisas funcionam e transformando sua realidade. Por meio das brincadeiras e jogos, as crianças se sentem estimuladas a aprender e conhecer.

Para Vygotsky (1987, p.37), no ato de brincar a criança desenvolve a imaginação, fantasia e realidade, criando novas possibilidades de expressão, construindo relações sociais com outras crianças e adultos. Desta maneira, podemos dizer que a brincadeira contribui para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e físico. Ao brincar e criar vínculos com outras crianças seus aspectos psicológicos vão sendo estimulados e aprimorados e ela vai criando situações imaginárias fazendo com que ocorra seu desenvolvimento cognitivo.

“A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos.” (WINNICOTT, 1982, p. 163)

Para LONGO (2017), a criança se desenvolve também através de autodescobertas, o que consegue e não consegue fazer. Se ela não consegue, tendo a ajuda de um adulto ou de uma criança mais velha, ela pode potencializar sua

vontade e autoconfiança para conseguir atingir seu objetivo, através do desafio que o brincar traz. Para o bebê, seu primeiro brinquedo é o adulto que, ao interagir com ele, cria brincadeiras de esconder o rosto, faz sons e gestos para que ele dê gargalhadas, faz cocegas, tudo isso contribui para seu desenvolvimento.

E ainda sobre o lugar essencial do brincar, podemos mencionar Teixeira (2017), quando aponta que a brincadeira permite à criança uma interação social com adultos e outras crianças, a curiosidade em explorar o seu ambiente permite que ela relacione-se com o mundo de maneira ativa. A brincadeira auxilia a criança a resolver problemas de forma prazerosa, permite que ela entre em contato com sentimentos de alegria e frustração, a criança cria um mundo imaginário, repetindo ações do dia a dia, inverte papéis e coloca em prática a construção desse mundo de faz de conta.

Podemos dizer que o brincar é tão importante quanto se alimentar, tomar banho, trocar de roupa, e tantos outros hábitos saudáveis da vida da criança. É por meio da brincadeira que a criança se descobre e descobre o mundo. A participação dos pais ou cuidadores no momento da brincadeira possibilita o fortalecimento de vínculos entre eles e permite que a criança aprenda coisas novas, porque a criança aprende brincando, seja contando histórias, cantando uma música repetidamente, conversando com ela, tudo isso faz parte de um repertório de atividades simples, porém importantes para o desenvolvimento da criança.

Em 2016, no Brasil, foi criado o Programa Criança Feliz, que vem sendo desenvolvido pelo Governo Federal em parceria com os municípios e surge como uma importante ferramenta para que famílias com crianças entre zero e seis anos ofereçam às mesmas, por meios para promover seu desenvolvimento integral. É uma estratégia alinhada ao Marco legal da Primeira Infância que traz as diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano.

2.4 CAPÍTULO 4

2.4.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO

Estudos propostos por Wallon (1975), Berger e Luckmann (1985), dentre outros, apontam que a família se constitui, como o primeiro grupo de referência para as crianças, podendo tornar-se fonte de afeto, proteção e cuidados.

Vygotsky (2003), por sua vez, fala do processo de mediação, no qual a criança inserida no meio familiar, aprende a atribuir significados às suas primeiras ações, internalizando no seu dia-a-dia signos e símbolos que são fundamentais para a organização de seu pensamento e desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores. Para o autor, o processo de ser tornar único, de individualizar-se ocorreria a partir dessas trocas com o outro.

“É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e a nos situarmos nele. É a ferramenta da nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro ‘nós’ a quem aprendemos a nos referir” (REIS in LANE, 2006, p.99).

Segundo o Dicionário Michaelis (1950), defende a ideia de que a “Identidade”, nada mais é do que o conjunto de características próprias, de uma pessoa ou coisa, sendo assim, podendo definir quem a pessoa é, e quais trajetórias de vida irá seguir, tendo como base valores intrapessoais, interpessoais e culturais.

Durante a infância, a identidade da pessoa ganha força (Erikson, 1976), é o reconhecimento e desenvolvimento do eu. Nessa etapa da vida, a criança recebe várias oportunidades de desenvolver sua identidade, é com as pessoas que a cercam e que lhe são significativas, que vai construindo seus hábitos, costumes, crenças, valores, dentre outros aspectos, que farão parte de sua forma de agir, pensar e sentir.

Pichon-Riviére (2007), afirma, que todo sujeito, é um ser que influencia e é influenciado, sendo assim, não é possível, analisar esse sujeito sozinho, mas em suas relações, sendo, portanto, a partir dessa dinâmica constante entre o “eu e o outro” que construímos aprendizados e experiências conjuntas, e para as crianças, a família, torna-se esse primeiro ambiente de socialização, e no qual terá suas principais referências.

Considerando, aqui, a criança como um ser essencialmente social, e que necessita de trocas, para que consiga interagir e se desenvolver, torna-se primordial que as famílias, de um modo geral, possam se atentar para a importância desse papel,

pois é com elas, que ocorre os primeiros contatos, e são essas pessoas que acabam introduzindo algumas crenças, normas, modelos e padrões, que poderão contribuir para que esse sujeito, conviva em sociedade, sendo assim, a família atua de forma importante no desenvolvimento das crianças, contribuindo na estruturação de sua personalidade

A despeito de considerarmos a importância da família para a estruturação básica da personalidade de seus membros, entendemos que esses não são totalmente passivos à influência que recebem e assim, nessa troca constante entre o indivíduo e o meio, vai se formando a sua maneira singular de sentir, pensar, perceber e atuar sobre o mundo à sua volta.

Concordamos com Vigotsky (1994), para quem o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade. Dessa forma, o indivíduo vai se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamentos e dos aspectos da cultura, a qual está inserido. Para o autor, portanto, o desenvolvimento mental humano não é passivo nem tão pouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida. Mostra-se como um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado ao pensamento.

CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou compreender o papel da família na construção da identidade do indivíduo, em especial, nos primeiros anos de vida, período no qual a criança está se desenvolvendo intensamente, aprendendo, imitando e dando seus próprios significados a si e ao mundo à sua volta, inclusive à atitudes e comportamentos, de pessoas que fazem parte de sua vida.

Sendo assim, a partir dos estudos realizados, pôde-se refletir acerca da importância da família e/ou cuidadores ter maior compressão sobre a sua influência no desenvolvimento infantil e a estruturação da personalidade da criança. Dessa forma, entendemos a relevância de se investir em políticas públicas que promovam a discussão acerca da chamada parentalidade consciente, na qual se faça presente aspectos do brincar, do diálogo e das fases do desenvolvimento infantil, ampliando, assim, o olhar para o desenvolvimento integral da criança.

Cabe ainda destacar, que o presente trabalho não teve o intuito de culpabilizar pais ou cuidadores, mas, aprofundar a discussão sobre a importância dos mesmos e da necessidade de se criar estratégias nos diversos setores da sociedade para apoiar as famílias na importante função de ser suporte para o desenvolvimento de seres humanos capazes de se reconhecerem ao mesmo tempo, únicos e pertencentes ao contexto social; transformando e sendo transformados em suas relações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE**, Livia M. B; Morethes, Roberta A. B. **A importância do vínculo familiar no desenvolvimento emocional da criança nos primeiros anos de vida.** UNIANCHIETA, 2013. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/950/838>>. Acesso em: 22 de nov de 2020.
- BARBOSA**, Ivone C; REIS, Fernando F. S. **O papel da família na constituição da identidade na infância: a perspectiva veiculada em livros e periódicos de psicologia ea visão sócio-cultural dos vygotskyanos.** Cercomp – UFG. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.5.__2_.pdf>. Acesso em: 25 de out de 2020.
- BARROS**, Ricardo P. **Determinantes do desenvolvimento na primeira infância no Brasil.** ECONSTOR. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/91270/1/626436699.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2020.
- BOURSCHEID**, Suelen; TURCATTO, Jair. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil.** Eventos UCEFF. Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/725.pdf>. Acesso em: 29 de dez de 2020.
- Campana**, Nathalia T. C; GOMES, Isabel C. **O exercício parental contemporâneo e a rede de cuidados na primeira infância.** Periódicos UEM, Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35067/pdf>>. Acesso em: 25 de nov de 2020.
- CHRISTIANO**, Renata M; NUNES, Nilza R. A. **A Família na Contemporaneidade: Os Desafios para o Trabalho do Serviço Social.** Puc Rio, 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26982/26982.pdf>>. Acesso em: 29 de dez de 2020.
- DIAS**, Carlos A. R. **A família na formação da identidade.** Orientações de futuro. Universidade da beira interior, 2012. Disponível em https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2591/1/TESE_FINAL_Carlos%20Dias.pdf. Acesso em: 24 de abr de 2021.
- DIAS**, Elsa Oliveira. **Família e amadurecimento: do colo à democracia.** Revista Natureza Humana, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v19n2/v19n2a09.pdf>>. Acesso em: 19/05/2020.
- FARIA**, Daniela R. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à educação infantil,** PUC PR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861_8401.pdf>. Acesso em: 22 de set de 2021.
- FERREIRA**, Teresa H. S; FARIAS, Maria A; SILVARES, Edwiges F. M. **A**

construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. Scielo Brasil, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de ago de 2021.

GATTAI, Maria C. P. Dinâmicas de grupo: da teoria à prática>. Editora Senac - São Paulo, 06 de ago de 2019. O que é ser criança hoje e ao longo da história. Primeiros mil dias. Disponível em: <<https://www.primeiros1000dias.com.br/artigos/ser-crianca-hoje-historia>>. Acesso em 24 de out de 2020.

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e osurgimento da creche e da pré-escola. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017. Primeira Infância melhor. REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA, 2015. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/criancaoespaco/inspire-se/inspire-se-primeira-infancia-melhor-pim/>>. Acesso em: 17 de jul de 2021.

LONGO, Danielli Soares Lavorenti. Desenvolvimento infantil: a importância do brincar na educação infantil. 2017. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/156187>>.

ORTEGA, Flávia T. Estatuto da Primeira Infância - entenda as mudanças. Jus Brasil, 2015. Disponível em: <<https://draflaviaortega.jusbrasil.com.br/noticias/319948904/estatuto-da-primeira-infancia-entenda-as-mudancas>>. Acesso em: 20 de dez de 2020.

PESENTE, Mariana. A importância da família no desenvolvimento psíquico do sujeito. Portal educação. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-da-familia-no-desenvolvimento-psiquico-do-sujeito/37858>>. Acesso em: 13 de abr de 2020.

VIEIRA, Daniele S. M; VILLELA, Fabio C. B. A importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento infantil. UNESP, 2016. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/pdf>>. Acesso em: 29 de jan de 2021.

YASSUE, Izabela. A família na Constituição Federal de 1988. Direito Net, 2010. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5640/A-familia-na-Constituicao-Federal-de-1988>>. Acesso em: 13 de abr de 2020.

